XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO MUNICÍPIO DE LIMEIRA-SP

Milena P. Serafim, Priscila M. Baia*.

Resumo

O propósito desta pesquisa foi analisar as percepções de usuários, funcionários, médicos participantes e médicos não participantes do projeto Mais Médicos para o Brasil durante o seu processo de implementação no município de Limeira, localizado no estado de São Paulo.

Palavras-chave: Política de Saúde, Implementação, Projeto Mais Médicos para o Brasil.

Introdução

O Mais Médicos é um programa formulado pelo governo federal com a intenção de formar profissionais médicos para o Sistema Único de Saúde (BRASIL. Lei 12.871, 2013, art. 1). Uma das suas ações é o projeto Mais Médicos para o Brasil, que se refere à chamada imediata de médicos brasileiros e estrangeiros para atuação em serviços de atenção básica. Tal projeto é implementado pelos municípios brasileiros que o aderem, como foi o caso de Limeira no estado de São Paulo, que recebeu mais de 50 médicos do projeto em 2014. Programas governamentais têm diferentes significados para os diferentes atores (LOTTA, 2010). Portanto, passado dois anos do início da implementação do Mais Médicos para o Brasil, este trabalho buscou analisar as percepções dos atores envolvidos nesse processo. Para tanto, foram realizadas: uma breve revisão bibliográfica sobre o ciclo de políticas públicas, com foco no processo de implementação; uma contextualização dos serviços de saúde locais; e a aplicação de questionários – com perguntas específicas para cada ator e outras iguais a fim de permitir comparações – a usuários (25), funcionárias (4), médicos participantes (5) e médicos não participantes do projeto (4), em serviços de atenção básica de Limeira.

Resultados e Discussão

Em relação ao tempo de espera para o usuário marcar uma consulta médica com um clínico geral após o início do projeto, foi possível verificar que para 68% dos usuários, metade das funcionárias e metade dos médicos não participantes do projeto, o tempo diminuiu. Já o tempo de espera para o atendimento no dia da consulta, de acordo com a maioria dos usuários, funcionárias e médicos não participantes, é o mesmo. Tais resultados, de maneira geral, demonstram uma percepção convergente entre os diferentes atores.

No entanto, o tempo dentro da sala do médico durante as consultas, para a maioria dos usuários (68%) e funcionárias, aumentou. Em contrapartida, para metade dos médicos não participantes, o tempo é o mesmo de antes. Enquanto para 72% dos usuários a atenção dos médicos aos problemas relatados durante a consulta aumentou, a maioria dos médicos afirmou estar igual. O que demonstra que esse elemento foi percebido de maneira diferente entre os usuários de um lado, e os médicos não participantes de outro.

Já os médicos participantes do projeto Mais Médicos para o Brasil foram questionados, entre outros assuntos, sobre a sua relação com os demais atores (Tabela 1).

Tabela 1. Relação dos médicos participantes do projeto com os demais atores

Relação com:	% de ótima, boa, regular, ruim e péssima
Usuários	60% ótima e 40% boa
Funcionários	100% ótima
Médicos não participantes	40% ótima, 20% boa e 40% regular
Médicos também participantes do projeto	100% ótima
Secretaria de Saúde / Prefeitura	60% ótima, 40% boa

No que diz respeito à pergunta de cunho mais geral, feita a todos os atores, sobre se a vinda dos médicos do programa causou melhoria no atendimento, os atores também percebem esse aspecto de maneira diferente. Para a grande maioria dos usuários (96%) e para todas as funcionárias houve melhoria, mas para metade dos médicos não participantes do projeto, não houve.

Por fim, apesar de o assunto merecer maior exploração, pudemos notar um possível impacto do projeto em outros níveis de atenção à saúde e na demanda por medicamentos. Uma vez que, segundo as respostas das funcionárias, após a implementação do projeto aumentaram os encaminhamentos para especialistas, solicitação de exames e prescrição de remédios. O que inevitavelmente aumenta a demanda por atendimento nos locais que disponibilizam tais serviços.

Conclusões

Foi possível concluir que as percepções dos usuários e funcionárias se demonstraram mais semelhantes, no sentido de uma visão mais positiva do projeto, quando comparadas às percepções dos médicos não participantes do Mais Médicos para o Brasil.

BRASIL. Lei nº12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências.

LOTTA, G. S. Implementação de políticas públicas: o impacto dos fatores relacionais e organizacionais sobre a atuação dos burocratas de nível de rua no programa Saúde da Família. 2010. 295 f.. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78045

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP